

Musicologia histórica e arquivos digitais em Portugal: possibilidades e desafios. Os fundos musicais do Mosteiro de Arouca e da Biblioteca-Museu da Casa de Bragança: algumas questões metodológicas sobre a construção de um arquivo digital

Editores-chefes

Marcus Dores
Célia Lopes

Editores convidados

Ana Pereira Ferreira
Leonor Dias Garcia
Ofélia Sequeira

Dossiê

Paleografia e
Diplomática na senda
das Humanidades
Digitais: caminhos
e propostas

Como citar:

SEIÇA, Alberto Medina de; CHAVES, Zuelma. Musicologia histórica e arquivos digitais em Portugal: possibilidades e desafios. Os fundos musicais do Mosteiro de Arouca e da Biblioteca-Museu da Casa de Bragança: algumas questões metodológicas sobre a construção de um arquivo digital. Revista LaborHistórico, v.10, n.1, e63290, 2024. doi: <https://doi.org/10.24206/lh.v10i1.63290>

Historical Musicology and Digital Archives in Portugal: possibilities and challenges. The musical archives from the Monastery of Arouca and the Casa de Bragança Library-Museum: some methodological issues about the construction of a digital archive

Alberto Medina de Seiça 

Zuelma Chaves 

Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

E-mails: albertoseica@fcsh.unl.pt; zuelmachaves@fcsh.unl.pt

Resumo

O relevo da tecnologia digital nas Humanidades não precisa de ser sublinhado, tão vastas se revelam as possibilidades trazidas pelas ferramentas digitais na conservação, no processamento e no acesso em larga escala às mais variadas fontes de informação. Também na Musicologia Histórica se tem feito sentir de modo profundo o impacto do mundo digital, particularmente visível na multiplicação de bases de dados, seja na catalogação

de repertórios específicos ou fundos documentais localizados, seja mesmo com a incorporação de recursos relacionados com a codificação da notação musical. No processo de construção das plataformas para a catalogação das fontes musicais, as questões metodológicas são fulcrais, de modo a que os dados acumulados permitam distintos níveis de utilização e produção acrescida de conhecimento, potenciando a interoperacionalidade entre sistemas digitais. A diversidade das fontes consideradas (nos planos temporal, do suporte material, dos conteúdos, da destinação, da conservação, etc.) suscita dificuldades. A isto acresce, por outro lado, a multidisciplinaridade envolvida na descrição destes materiais, englobando várias áreas de especialidade: musicologia, paleografia, codicologia, liturgia, história da arte, entre outras. São ainda escassos, todavia, os estudos sobre a catalogação de fontes musicais, faltando critérios normalizados, sejam eles de cariz musicológico, bibliográfico ou arquivístico. Este artigo considera, como estudos de caso, dois arquivos digitais de fundos musicais: “Acervo histórico do Mosteiro de Arouca – Catálogo” e o “Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança”, procurando apresentar algumas das coordenadas metodológicas que têm orientado a construção destas bases.

Palavras-chave

Musicologia; arquivos digitais; fontes musicais; terminologia.

Abstract

The relevance of digital technology in the Humanities does not need to be highlighted, so vast are the possibilities brought by digital tools to conservation, processing, and access to varied sources of information on a large scale. The impact of the digital world has also been deeply felt in Historical Musicology, an impact particularly visible in the multiplication of databases, whether cataloging specific repertoires or localized documentary archives, or even resources related to the codification of musical notation. In the process of building platforms for the cataloguing of musical sources, methodological issues are central, so that the accumulated data may allow different levels of use and increased production of knowledge, enhancing inter-operability between digital systems. The diversity of relevant sources raises difficulties (in terms of time, material support, content, destination, conservation, etc.). In addition, there is the multidisciplinary expertise involved in the description of these materials, encompassing several specialist areas: musicology, paleography, codicology, liturgy, art history, among others. However, studies on the cataloguing of musical sources are still scarce, and there is a lack of standardized criteria, be they musicological, bibliographical, or archival. This paper considers, as case studies, two digital archives of musical archives: the catalogue of the Historical Collection of the Monastery of Arouca and the Catalogue of the Musical Archive of the Casa de

Bragança Museum-Library, seeking to present some of the methodological coordinates that have guided the construction of these databases.

Keywords

Musicology; digital archives; musical sources; terminology.

Introdução

Parte significativa da investigação no vasto domínio das humanidades faz-se hoje com o recurso às ferramentas digitais. Os novos meios tecnológicos e as virtualidades trazidas pela internet alteraram de modo indelével a forma de aceder à informação, de a armazenar e de a disseminar. E o horizonte revela claramente a vocação expansionista das *Digital Humanities*. O seu influxo, como se sabe, transcende em muito a estrita dimensão *instrumental* – repercute-se ainda no próprio contexto epistémico, que se abre em múltiplos e inusitados campos de pesquisa, que se reforça com a construção de “linguagens” e modelos comunicacionais, mas que traz, ainda, novos problemas jurídicos e éticos, como se revela desde logo nas questões de tutela de dados, de propriedade intelectual e de integridade na investigação científica.

No contexto de um congresso dirigido a reflectir e problematizar sobre o impacto, desafios, possibilidades e limites que as Humanidades Digitais colocam aos domínios da Paleografia, Diplomática, Sigilografia, Arquivística, pareceu oportuno convocar para o diálogo a voz da Musicologia Histórica¹, focando dois projectos em arquivos digitais que vêm sendo desenvolvidos pelo Centro de Estudos de Estética e Sociologia Musical (CESEM), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa: o “Acervo histórico do Mosteiro de Arouca – Catálogo” e o “Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança” (pontos 3 e 4). Para os compreender na sua situação histórica, justifica-se recordar brevemente o ambiente genético em que emergiram (ponto 2).

Uma Biblioteca Digital das fontes de música antiga em Portugal – a Portuguese Early Music Database

Nascida a partir de dois projectos de investigação liderados por Manuel Pedro Ferreira, a *Portuguese Early Music Database* (PEM) constitui-se como uma biblioteca

¹ O presente texto serviu de base à comunicação feita a 7 de Maio de 2021 no congresso “Paleografia e Diplomática na senda das Humanidades Digitais: caminhos e propostas”, promovido pelo Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora entre 6 e 8 de Maio de 2021. A página em linha pode ver-se em <http://www.pdcongress.uevora.pt/index.html>. [Consult. 28 de Setembro 2021].

digital que congrega informação sobre fontes com relevo musicológico, desde os mais antigos documentos até ao século XVII, prioritariamente manuscritos (muitos deles meros fragmentos), mas que se vem estendendo progressivamente a impressos, e que se encontram preservados quer em arquivos portugueses quer mesmo fora do país, quando tenham fontes com conexão à nossa realidade musical.² A PEM resultou de um amplo e demorado trabalho de identificação de fundos e de recolha de imagens, que permitiu reunir mais de 600 gigabytes em fotografias. Uma pequena parte dessa informação foi já tratada e está em livre acesso para consulta na PEM: mais de 260 fontes descritas, com cerca de 20.000 cantos indexados com múltiplos descritores musicológicos e com a disponibilização das imagens em alta resolução.

Isto prende-se com os objectivos essenciais da PEM: por um lado, a preservação deste valioso património cultural; por outro lado, a difusão e partilha de conhecimento científico. Nesta linha, e desde a primeira hora, a PEM tem procurado uma ligação estreita com outros arquivos digitais em Musicologia Histórica, designadamente as plataformas *Cantus: A Database for Latin Ecclesiastical Chant Database* (Cantus) e *Cantus Index: Catalogue of Chant Texts and Melodies* (Cantus Index),³ que possibilitam, por seu turno, conexões com um número crescente de bases de dados.⁴

A informação da PEM está disponível em acesso livre e universal, em sintonia com os objectivos definidos pelo grupo de estudos *Cantus Planus* da *International Musicological Society*, que propugna a mais ampla circulação e partilha de dados, usando, para esse efeito, uma licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0).

O conhecimento adquirido na realização da PEM potenciou o nascimento de mais projectos de arquivos digitais. Embora com objectivos próprios, e em consequência, com modelos não sobreponíveis em todos os aspectos, as várias plataformas e bases de dados de fundos musicais em curso no CESEM promovem aqueles princípios essenciais de preservação patrimonial, de partilha de informação, de criação de massa crítica.

² Veja-se a folha de rosto da base de dados, com direcção científica de Manuel Pedro Ferreira (citada doravante Ferreira, 2011). [Em linha]. [Consult. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <http://pemdatabse.eu/>

³ Os dois projectos são dirigidos actualmente por Debra Lacoste. *Cantus*. [Em linha]. [Consult. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <https://cantus.uwaterloo.ca/>. Para a plataforma *Cantus Index* (doravante, Lacoste 2012). [Em linha]. [Consult. 30 de Setembro 2021]. Disponível em <http://cantusindex.org/>.

⁴ Em 2021 estão conectados com o *Cantus Index*, além da PEM e do *Cantus*, ambas desde 2012, os arquivos digitais seguintes: *Slovakian Early Music Database* (2012, Eslováquia); *Hungarian Chant Database* (2012, Hungria); *Fontes Cantus Bohemiae* (2013, República Checa); *Cantus Planus in Polonia* (2013, Polónia); *Cantus Ultimus* (2014, Canadá); *Comparatio* (2014, França); *Musica Hispanica* (2015, Espanha); *Gregorien.info* (2016, Alemanha); *Antiphonale Synop-ticum* (2016, Alemanha); *Medieval Music Manuscripts Online* (2018, França); *Codicologica et Hymnologica Bohemica Liturgica* (2020, República Checa); *Fragmenta Manuscriptorum Musicalium Hungariae Mediaevalis* (2021, Hungria). A conexão entre as bases faz-se por meio de um descritor informático: cada cântico (um intróito, uma antífona) tem um identificador, que permite assim pesquisas cruzadas de dados recolhidos em todas as fontes musicais indexadas, uma informação impossível de conseguir de outro modo com esta imediação e rapidez.

Dois arquivos digitais: o “Acervo histórico do Mosteiro de Arouca – Catálogo” e o “Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança”

No relevante conjunto patrimonial afecto ao Mosteiro de Arouca, conta-se um extenso grupo de manuscritos litúrgicos e impressos antigos. Apesar da sua clara importância cultural, desde logo para a História da Música e a História da Arte, a inventariação desses documentos permaneceu incompleta até 2019.

Uma parceria entre a Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda,⁵ o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM) e o Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD) permitiu o lançamento do projecto *O acervo histórico do mosteiro de Arouca: recuperação e catalogação*, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Tornou-se possível reorganizar o fundo documental, procedendo-se à identificação, acondicionamento e catalogação de todos os livros manuscritos e impressos. Os manuscritos musicais foram integralmente digitalizados.

O inventário sistemático realizado trouxe à luz a real dimensão do fundo, que se veio a revelar bem mais amplo do que as informações existentes no início dos trabalhos faziam supor, seja em relação a manuscritos, seja quanto a impressos e documentação conexa, como se pode verificar na Tabela 1.

Tabela 1. Inventários inicial e final do arquivo histórico do Mosteiro de Arouca.

	Inventário inicial	Inventário final
Livros manuscritos	26	46
Fragmentos manuscritos	0	9
Livros impressos	200	343
Fragmentos impressos	0	10
Livros de encadernação pergaminácea	0	27
Documentação avulsa	0	35 maços

Traduzindo materialmente a realidade de um Mosteiro multissecular, o acervo congrega documentos desde cerca do ano 1100 até ao século XX, que integra “livros manuscritos, fragmentos musicais manuscritos, livros impressos (incluindo incunábulo), e documentos vários (publicações periódicas, gravuras, desenhos e álbuns de

⁵ Apraz-nos agradecer a prestimosa colaboração da Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda, nas pessoas dos Senhores Professores Doutores Arnaldo Cardoso de Pinho e José Vale Quaresma.

postais)”.⁶ Sem surpresa, a maior parte dos livros destinava-se às exigências do culto ali quotidianamente celebrado, o que se reflecte, aliás, na diversidade tipológica dos espécimes conservados (Tabela 2).

Tabela 2. Tipologias de livros identificadas no arquivo histórico do Mosteiro de Arouca.

Tipologias de livros	Manuscritos	Impressos
Antifonários	10	1
Breviários	0	100
Cerimoniais	0	8
Evangeliários	1	0
Graduais	4	0
Kyriais	1	1
Leccionários	3	0
Livros de coro polifónicos	1	0
Martirólogos	0	2
Miscelâneas	1	0
Missais	0	27
Passionários	0	1
Processionários	1	27
Obras de teologia e/ou espiritualidade	2	96
Rituais	1	0
Saltérios	0	16
(Outros)	3	4

O segundo fundo considerado pertence ao Museu-Biblioteca da Casa de Bragança. Os milhares de documentos com directa relevância musicológica que integram o *Arquivo Musical* daquela instituição, a riqueza e diversidade dos seus conteúdos, em que se incluem grandes livros de coro manuscritos com as melodias do cantochão, estampilhados, copiosa quantidade de partituras (algumas autógrafas) e partes cavas, livros de polifonia, impressos didácticos, obras instrumentais, publicações periódicas, vilancicos e óperas, entre outras tipologias, que se estendem desde o século XVI até ao século XX, evidenciam à saciedade a importância única deste acervo.

A sua riqueza havia sido já revelada na primeira catalogação sistemática levada a cabo por José Augusto Alegria, com publicação em 1989⁷. Requeria-se, de todo o

⁶ Veja-se a “Apresentação” na página em linha do *Acervo Histórico do Mosteiro de Arouca – Catálogo*, que tem a direcção científica de Manuel Pedro Ferreira (doravante citada Ferreira (2017a)). [Em linha]. [Consult. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <https://arouca.fcsh.unl.pt/>.

⁷ Alegria (1989).

modo, que se revisitasse o fundo musical com metodologias e ferramentas renovadas. Como refere David Cranmer:

este catálogo [de Alegria], por meritório que seja em termos da divulgação dos vários milhares de partituras manuscritas e impressas deste espólio, para além de lacunoso e não raras vezes equivocado na identificação sobretudo dos manuscritos, carece de uma abordagem sistemática que obedeça às normas de catalogação bibliográfica habituais, bem como de outros dados que seriam pertinentes para o utente.⁸

Neste sentido, foi estabelecida uma parceria entre a Fundação Casa de Bragança⁹ e o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical FCSH/NOVA para o desenvolvimento de um projecto dirigido a um novo catálogo do Arquivo Musical, a disponibilizar em linha. Mais do que “colmatar as falhas identificadas no catálogo de Alegria”, procura-se que a plataforma digital possa “responder às necessidades de quem o consulta”,¹⁰ diversificando o âmbito da informação e a rapidez na sua disseminação graças aos meios electrónicos.¹¹

“Catálogos em rede”: ferramentas, modelos, comunicabilidade

Inventariar os fundos constituía umas das tarefas essenciais de ambos os projectos. Apesar do imenso trabalho musicológico realizado ao longo das últimas décadas nos arquivos e bibliotecas do nosso país, persistem muitas zonas obscuras no que diz respeito às fontes com relevo musical. Mas pretendia-se, ainda, que o modelo usado para a catalogação fosse capaz de, por um lado, registar a informação musicologicamente relevante de cada objecto concreto sem perder, por outro lado, funcionalidade e comunicabilidade: o equilíbrio entre “compreensão” e “extensão” conceptual também aqui se revelava problemático.

Neste horizonte, procurou-se que a ferramenta primária da catalogação, a “ficha descritiva”, tivesse a mesma estrutura básica, aplicável nos dois fundos musicais, ainda que pontualmente aberta à incorporação de campos específicos. Para dar um

⁸ Cranmer (2019).

⁹ Apraz-nos agradecer a prestimosa colaboração da Fundação Casa de Bragança, nas pessoas das Senhoras Dr.ªs Maria de Jesus Monge e Marta Páscoa.

¹⁰ Cranmer (2019).

¹¹ Do projecto resultou a criação de uma base *online*: *Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança*, com a coordenação científica de Manuel Pedro Ferreira e tendo David Cranmer como coordenador do *Catálogo* (doravante citada Ferreira (2017b)). [Em linha]. [Consul. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <https://vvpducamus.fsh.unl.pt/>.

exemplo muito singelo, embora a ficha descritiva de Arouca e do Arquivo Musical da Biblioteca-Museu tenham uma secção inicial idêntica, respeitante às cotas (actuais e anteriores), o campo sucessivo adequa-se ao diferente critério topográfico: em Arouca foi importante referir a localização do livro no arquivo, enquanto em Vila Viçosa revelou-se mais pertinente poder filtrar os documentos segundo o núcleo a que pertencem (Figuras 1 e 2).

Res. Ms. 021

View Edit Revisions

Cotas anteriores:
A
1

Localização na sala:
Gaveta M

Folha de rosto/Incipit textual:
Sabbato an p̄mā dnicā adventus dni. Ad vesp̄eras
sup p̄ns ā. Custodit dominus.

Título normalizado:
Sabbato ante primam dominicam adventus domini. Ad
vesperas super psalmos antiphona. Custodit dominus.

Menção de responsabilidade:
[Igreja Católica]

Menção de responsabilidade normalizada:
[Igreja Católica](#)

Registo(s) parente:
[Res. Ms. 025](#)

Língua do texto:
Latim

Tipo de documento:
Antifonário

Subcategoria de documento:
Antifonário Temporal

Tipo de fonte:
Manuscrita

CDU:
272
783.2




Figura 1. Ficha descritiva do manuscrito P-AR Res. Ms. 21.¹²

¹² Ferreira (2017a). [Em linha]. Consult. 29 de Setembro 2021]. Disponível em <https://arouca.fsh.unl.pt/content/res-ms-021>.

CENTRO DE ESTUDOS DE SOCIOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL
C|E|S|E|M

FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA
MUSEU-BIBLIOTECA

Pessoas | Catálogo PDF | Ligações relevantes | Contactos

A.M. A-001

View Edit Revisions

Cotas anteriores/Outras cotas :
MJ 7
Núcleo:
A

Folha de rosto/Incipit textual:
[sem folha de rosto] [f. 1v] Kyrie eleison

Título normalizado:
Kyrie eleison

Autoria da música:
[Giovanni Pierluigi da Palestrina]
(anónimo)

Autoria da música normalizada:
Palestrina, Giovanni Pierluigi da

Língua do texto:
Latim

Tipo de documento:
Livro de coro polifónico

Imagens:

Figura 2. Ficha descritiva do manuscrito P-VV MM A-1.¹³

O modelo de catalogação não estava condicionado somente pelo tipo de informação que se pretendia registar; a montante, as possibilidades (e limites) das *formas* condicionavam o processo. Referimo-nos ao modelo operativo usado na estrutura e funcionamento destes catálogos / bases de dados. Os dois *websites* estão construídos com recurso a um *software* gratuito para gestão de conteúdos, o *Drupal*. Eles desenvolvem-se essencialmente sobre dois tipos de “conteúdos”, isto é, de duas tabelas intercomunicáveis que correm em paralelo: “Fontes” e “Entidades”.

Note-se que para a categoria “Entidade” houve a necessidade de criar uma “tabela”, e não apenas uma “lista de termos”. Isto porque se pretende para cada termo principal, registado como “nome normalizado”, que permite a intercomunicabilidade entre distintas bases de dados, por exemplo “Palestrina, Giovanni Pierluigi da”, haja

¹³ Ferreira (2017b). [Em linha]. [Consult. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <https://vvpducamus.fch.unl.pt/content/am-001>.

a possibilidade de informação adicional, *v. g.*, designações do nome, datas, funções e outros dados que podem ser descritos no campo das observações. O termo inclui ainda uma listagem das fontes associadas (Figura 3).

Palestrina, Giovanni Pierluigi da

View
Edit

Outras designações do nome:
 Prenestinae
 Joannis Petri Aloysii Prænestini

Datas:
 1525/6-1594

Função:
 Compositor

Fontes em que é autor da música

Mostrando 1 - 4 de 4

Fonte	Tipo de documento	Data
A.M. A-001	• Livro de coro polifónico	[1730-40]
A.M. A-004	• Livro de coro polifónico	[séc. XVII]
A.M. A-006	• Livro de coro polifónico	1735
A.M. A-009	• Livro de coro polifónico	1736

Figura 3. Ficha descritiva do compositor Giovanni Pierluigi da Palestrina do catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da casa de Bragança.¹⁴

No separador “Fontes” é apresentada por ordem alfabética da cota uma listagem das fontes indexadas. Esta lista inclui ainda informação relativa ao tipo de documento e uma imagem; e um conjunto de filtros que se podem utilizar isoladamente ou em conjugação (Figura 4). Ainda é possível pesquisar através da ferramenta da “lupa” qualquer termo em qualquer campo, embora o nível de filtragem seja neste caso mais limitado, gerando resultados com excessivo número de elementos.

¹⁴ Ferreira (2017b) – [Em linha]. [Consult. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <https://vvpducamus.fcsh.unl.pt/content/palestrina-giovanni-pierluigi-da>.

Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança

CENTRO DE ESTUDOS DE SOCIOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL
CESEM



FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA
MUSEU-BIBLIOTECA

Home

Fontes

Mostrando 1- 5 de 625

A.M. A-001	• Livro de coro polifónico	[1730-40]	
A.M. A-002	• Livro de coro polifónico	[séc. XVII]	
A.M. A-003	• Livro de coro polifónico • Miscelâneas	[séc. XVII]	
A.M. A-004	• Livro de coro polifónico	[séc. XVII]	
A.M. A-005	• Livro de coro polifónico	1735	

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ... próximo último+

Figura 4. Página principal do separador “Fontes” do catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança.¹⁵

A ficha descritiva para as fontes foi construída respeitando referências nacionais, como é o caso da *Base Nacional de Dados Bibliográficos – PORBASE*¹⁶, mas também tendo em conta uma das principais modelos internacionais na catalogação de documentos com música, o *Répertoire International des Sources Musicales* (RISM), que vem tentando criar consensos mais alargados com o seu actual sistema de indexação – o *Muscat*. Para além destas referências fundamentais, teve-se ainda em conta outras orientações em matéria de catalogação, designadamente as da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA).

Ainda em relação ao modelo de ficha descritiva, importa referir que ela integra campos de preenchimento obrigatório, campos de introdução livre de texto (alguns

¹⁵ Ferreira (2017b) – [Em linha]. [Consult. 30 de Setembro 2021]. Disponível em <https://vvpducamus.fcsh.unl.pt/>.

¹⁶ Em relação a esta referência, estabelecemos desde o início da construção destas plataformas um constante diálogo com a responsável pela secção de música da Biblioteca Nacional de Portugal, a Dra. Sílvia Sequeira.

deles podem ser repetíveis), listas pré-definidas, e contentores para imagens. Esta significativa diversidade de campos tem a ver, em grande medida, com o propósito de “recuperação da informação”. Para vários tipos de conteúdo informacional é fundamental que os termos se encontrem normalizados, de modo a que o utilizador mais facilmente possa pesquisá-los – para acautelar este tipo de situações em que a normalização da terminologia é prioritária, optou-se pela criação de listas com termos controlados.

Sublinhe-se, ainda, que o campo descritor “Fontes” permite estabelecer relações “externas”, ou seja, entre objectos de distintos fundos ou arquivos, mas ainda relações “internas”, vale por dizer, relações entre diferentes documentos do mesmo arquivo que apresentem uma conexão relevante (outros exemplares da mesma edição, volumes distintos de um antifonário, etc) – o operador de conexão é dado pelo campo “registo(s) parente(s)”.

Uma percentagem significativa das fontes conservadas nos dois arquivos tem cariz religioso. Mostrava-se, deste modo, conveniente prever um campo descrito que permitisse elencar as festas litúrgicas (Figura 5).

Notas de encadernação:
Tábuas revestidas a couro, com cravos e aplicações metálicas nos cantos.

Foliação/Paginação:
N.º de fólios: [1]+213+[2]. Duas foliações posteriores, em numeração árabe, a lápis: uma de 1 a 213, indicada de cinco em cinco ou de dez em dez fólios, e outra de 1 a 214, regular, fólho a fólho. Até ao fólho 200, é esta última a foliação correcta. A partir do fólho 201 a correcta é a primeira foliação.

Categoria:
Monodia

Ocasião litúrgica:
Ofício

Conteúdo:
Ciclo completo do Temporal (ff. 1r-182v), tons de invitatório (ff. 183r-192r), Te Deum (ff. 192r-193v), Hinário (ff. 193v-211r), antifonas Ad Cantica (ff. 211r-213r), Ofício ferial para o Tempo da Páscoa (ff. 213r-213v).

Festas:
Ascensio Domini Ascensio Domini,8
Ascensionis Domini, in vigilia Die 5 a. Nat. Domini
Dom. 1 Adventus Dom. 1 p. Epiphaniam Dom. 1 p. Pent.
Dom. 1 Quadragesimae Dom. 10 p. Pent. Dom. 11 p. Pent.
Dom. 12 p. Pent. Dom. 13 p. Pent. Dom. 14 p. Pent.
Dom. 15 p. Pent. Dom. 16 p. Pent. Dom. 17 p. Pent.
Dom. 18 p. Pent. Dom. 19 p. Pent. Dom. 2 Adventus
Dom. 2 p. Pascha Dom. 2 p. Pascha,8 Dom. 2 p. Pent.
Dom. 2 Quadragesimae Dom. 20 p. Pent. Dom. 21 p. Pent.
Dom. 22 p. Pent. Dom. 23 p. Pent. Dom. 24 p. Pent.
Dom. 25 p. Pent. Dom. 3 Adventus Dom. 3 p. Epiph.
Dom. 3 p. Pascha Dom. 3 p. Pascha,8 Dom. 3 p. Pent.
Dom. 3 Quadragesimae Dom. 4 Adventus Dom. 4 p. Epiph.




Figura 5. Ficha descritiva do manuscrito P-AR Res. Ms. 21.¹⁷

¹⁷ Ferreira (2017a) – [Em linha]. [Consult. 28 de Setembro]. Disponível em <https://arouca.fcsh.unl.pt/content/res-ms-021>.

Cada uma das “Festas” é designada pelo termo latino usual nos livros litúrgicos, em ordem a reforçar a standardização da informação. O campo incorpora, ainda, dois elementos complementares: uma descrição com o nome da festa em português, a sua data no calendário litúrgico, e a lista das fontes descritas que incluem cada festa; e o “código” da festa na base *Cantus Index*, o qual contém uma hiperligação para a página da dita festa nesse *website*. Seguindo essa hiperligação, o utilizador encontra duas listagens, uma com os cantos associados à essa específica festa (por exemplo, os cantos da festa de Santo André) e outra com as fontes que registam conteúdos com essa festa, com novas hiperligações em muitos casos (Figuras 6, 7 e 8).



Andreae

Datas:
30 de Novembro

Descrição:
André, apóstolo.

Código da Festa CI:
[14113000](#)

Res. Ms. 028
Submitted by Diogo Veiga on Tue, 2016-07-12 15:50 [Read more](#)

Res. Ms. 025
Submitted by Diogo Veiga on Tue, 2016-07-12 15:01 [Read more](#)

Imagem 6. Ficha descritiva da festa de S. André no catálogo em linha do arquivo histórico do Mosteiro de Arouca.¹⁸

¹⁸ Ferreira (2017a). [Em linha]. Consult. 29 de Setembro 2021]. Disponível em <https://arouca.fcsh.unl.pt/festas/andreae>.

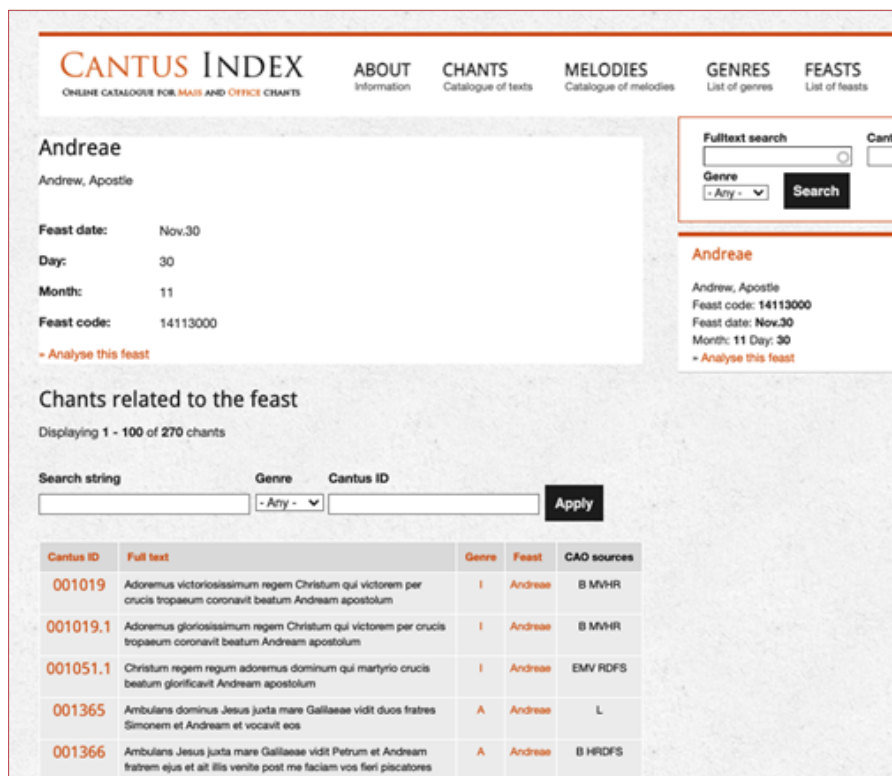


Imagem 7. Lista de cantos associados à festa de S. André no website Cantus Index.¹⁹

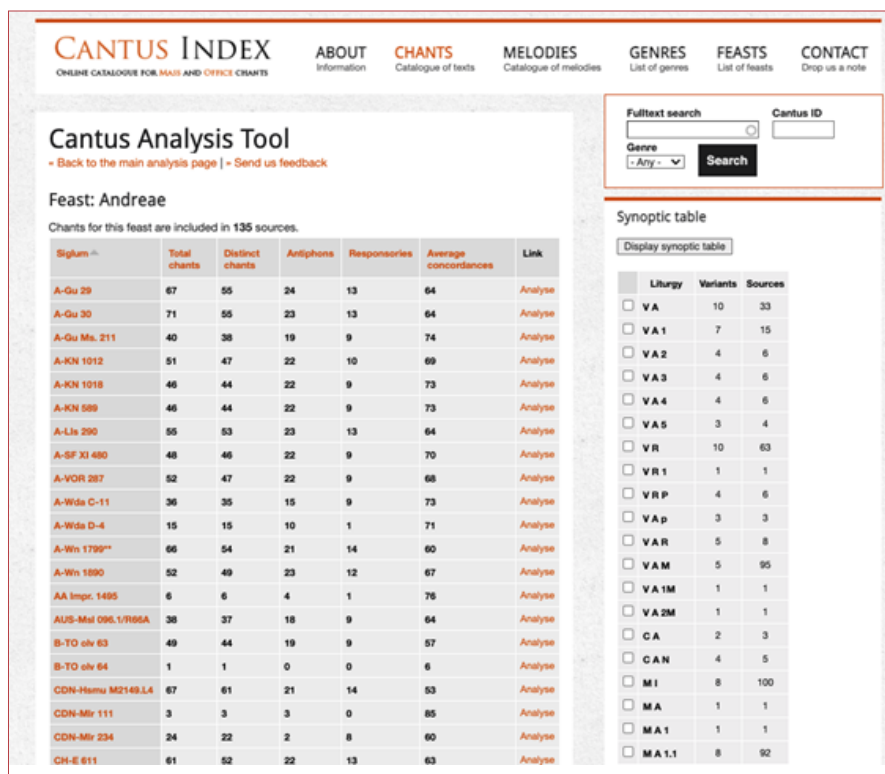


Imagem 8. Lista de fontes que incluem a festa de S. André no website Cantus Index.²⁰

¹⁹ Lacoste. [Em linha]. [Consult. 30 de Setembro 2021]. Disponível em <http://cantusindex.org/feast/14113000>.

²⁰ Lacoste. [Em linha]. [Consult. 30 de Setembro 2021]. Disponível em <http://cantusindex.org/analyse?feast=14113000>.

No caso do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, colocaram-se outros desafios, em grande medida por causa da já mencionada heterogeneidade dos documentos, que colocam problemas específicos em matéria de indexação. Veja-se um exemplo. No manuscrito autógrafo de música religiosa da autoria de Luciano Xavier dos Santos, uma partitura completa para orquestra de uma Lamentação da Semana Santa, considere-se a ligação para a “autoria da música normalizada”, que nos remete para a ficha descritiva do compositor, na qual, por seu turno, é apresentada uma lista de outras obras no arquivo que estejam associadas ao seu nome, como sejam as “partes cava” (as partes individuais de cada instrumento musical) que fazem parte desta obra (Figuras 9 e 10).

A.M. B-001.01.aut


<p>Cotas anteriores/Outras cotas : B.Maço I-1</p> <p>Núcleo: B</p> <p>Folha de rosto/Incipit textual: 4^a feira Sancta / Lamentação primeira, e / Responsorios / Original / De Luciano X.^{er} dos Sanctos / Anno 1805</p> <p>Título normalizado: Lamentação Primeira, Matinas de 4.^a [5.^a] Feira Santa</p> <p>Autoria da música: Luciano X.er dos Sanctos</p> <p>Autoria da música normalizada: Santos, Luciano Xavier dos</p> <p>Autoria do texto normalizada: Igreja Católica</p> <p>Registo(s) parente: A.M. B-001.01.pc A.M. B-001.02.aut A.M. B-001.03.aut</p> <p>Língua do texto: Latim</p> <p>Tipo de documento: Partitura</p> <p>Subcategoria de documento: Autógrafo</p> <p>Tipo de fonte: Manuscrita</p> <p>CDU: 783</p>	<p>Imagens:</p> 
--	--

Figura 9. Ficha descritiva do manuscrito P-VV MM B-001.01.aut.²¹

²¹ Ferreira (2017b). [Em linha]. Consult. 29 de Setembro 2021]. Disponível em <https://vvpducamus.fcsh.unl.pt/content/am-b-00101aut>.

Santos, Luciano Xavier dos

Outras designações do nome:
Luciano Xavier dos Sanctos

Datas:
1734-1808

Função:
Compositor

Hiperligações:
[Xavier Santos](#)

Fontes em que é autor da música

Mostrando 1 - 4 de 4

Fonte	Tipo de documento	Data
A.M. B-001.01.aut	• Partitura	1805
A.M. B-001.01.pc	• Parte(s) cava(s)	1805
A.M. B-001.02.aut	• Partitura	1805
A.M. B-001.03.aut	• Partitura	1805

Figura 10. Ficha descritiva do compositor Luciano Xavier dos Santos.²²


Nesta mesma ficha descritiva do manuscrito P-VV B-001.01.aut. temos um campo particularmente relevante para a investigação musicológica: o *incipit* musical. Entre outros motivos, deve ter-se em conta que nesta tipologia de repertório, é fundamental poder desambiguar os títulos, uma vez que a descrição textual não é suficiente para identificar inequivocamente a obra: é possível que este mesmo autor, o Luciano Xavier dos Santos, haja escrito mais do que uma versão deste mesmo texto das Lamentações para aqueles mesmos dias da Semana Santa: só o recurso à transcrição musical dos compassos iniciais de cada obra poderá destrinchá-las com rigor. Este nível adicional de informação permite fazer deste catálogo um catálogo temático (Figura 11).

²² Ferreira (2017b). [Em linha]. Consult. 29 de Setembro 2021]. Disponível em <https://vvpducamus.fcsh.unl.pt/content/santos-luciano-xavier-dos>.

Lamentações
 Matinas
Modo/Tonalidade:
 Dó M
 lá m
Comentários/Notas Gerais:
 Obra destinada às vozes dos monges arrábidos e aos
 órgãos da Real Basílica de Mafra.
Referências:
 ALEGRIA, José Augusto - **Biblioteca do Palácio
 Real de Vila Viçosa**. Lisboa: Fundação Calouste
 Gulbenkian, 1989, p. 37.


Incipit musical:

1.1.1 B 1, Moderato, a




- Incipit lamentatio Jeremiae prophetæ.

1.2.1 org 4, Allegro non tanto, C



1.2.2 Coro B 1, Allegro non tanto, C



- In monte Oliveti oravit ad Patrem:

Autoria da informação:
 António Jorge Marques, colab. Cláudia Véstia

Figura 11. Ficha descritiva do manuscrito P-VV MM B-001.01.aut.²³

Foram ainda consideradas outras “ligações”. Entre elas, destaca-se a que é feita para a “base de dados de copistas”, idealizada e desenvolvida por António Jorge Marques²⁴, e que se encontra conectada por meio do campo “Copistas”. Como nestes documentos é muito relevante a identificação de tipos de papel e de marcas de água, a ficha descritiva permite a ligação, por meio do campo “Marcas de Água

²³ Ferreira (2017b). [Em linha]. [Consult. 29 de Setembro 2021]. Disponível em <https://vvpducamus.fcsh.unl.pt/content/am-b-00101aut>.

²⁴ Marques (2012).

(Hiperligações)” ao catálogo em linha *Bernstein – The Memory of Paper*.²⁵ Por último, refira-se que no campo “Referências (Hiperligações)” são ainda disponibilizadas outras “ligações externas”, como sejam as que remetem para a *Portuguese Early Music Database* ou para o *RISM catalog*.²⁶

Conclusão

No percurso acima esboçado, em sintonia com o título programático do congresso, procurou-se apresentar de forma muito concreta “caminhos e propostas” na “senda das Humanidades Digitais” trilhada pela Musicologia História em Portugal. Constituem, é claro, apenas segmentos de uma mais ampla realidade, em que dialogam, aliás, múltiplas vertentes científicas, da Paleografia à Química, do Restauro e Conservação à Liturgia, da História da Arte às Ciências da Documentação e da Informação, etc.

As possibilidades oferecidas pelos meios informáticos são, na verdade, espantosas, em volume de informação conservada, na rapidez do seu acesso, nos cruzamentos realizáveis sobre múltiplos elementos de pesquisa, na digitalização progressiva de documentos (pense-se, por exemplo, no *Digital Image Archive for Medieval Manuscripts*), nas ferramentas de (des)codificação (*Text Encoding Initiative*, *Optical Mark Recognition*), entre tantas outras vias que vêm sendo exploradas e aplicadas. Mas novas possibilidades implicam também novos limites. Os que acreditaram (ou ainda acreditam) que a Terra Prometida estava já ao alcance de um simples *fingertip* deram conta (ou irão dar, mais cedo ou mais tarde) que afinal se caminha ainda pelo deserto. E o mais difícil nem é ser deserto; o mais difícil é ser *caminho*. Isto afecta de modo muito real projectos como os que se descreveram, que não exigem somente uma construção, mas ainda (e de que maneira) uma manutenção. Sempre *in fieri*, estão particularmente expostos aos incidentes do percurso: meios de financiamento temporariamente limitados, equipas de investigadores volatizadas por políticas científicas erráticas, “pequenas” alterações nos *softwares* que podem implicar esforços imensos de migração de dados (e o risco de perda de informação). Neste mundo em rede, é afinal mais fácil lançar as redes do que recolhê-las: o crescente número de bases e arquivos digitais pode trazer também ruído sistémico.

Como lucidamente alertavam Océane Boudeau e Gaël Saint-Criq, num *compte-rendu* dedicado justamente às bases de dados na musicologia medieval:

²⁵ *Bernstein: The Memory of Paper*. [Consult. 9 de Outubro 2021]. Disponível em https://www.memoryofpaper.eu/BernsteinPortal/appl_start_disp#.

²⁶ Na PEM, para além da descrição geral em inglês, é feita a indexação do códice, com a descrição de todos os cantos que o compõem e é ainda disponibilizada a totalidade das imagens em alta resolução.

L'effet pernicieux d'une telle prodigalité est que la nécessaire maintenance et l'augmentation de ces bases de données échoient en maintes occasions à des collaborateurs parfois trop peu avancés pour pouvoir se passer d'une supervision solide qui fait trop souvent défaut. Cet inconvénient s'explique par la difficulté de financer des bases de données à long terme : une fois le projet clos, comment trouver des subsides pour continuer à faire.²⁷

A tudo isto acrescentem os problemas conceptuais, de linguagem. Pretender que a informação seja eficazmente acessível requer um esforço muito consistente em matéria de terminologia. Também isso se tem tornado quotidianamente claro na construção dos dois arquivos digitais que aqui se apresentaram.

Referências

ALEGRIA, José Augusto (1989). *Biblioteca do Palácio Real de Vila Viçosa. Catálogo dos Fundos Musicais*. s.l.: Fundação Calouste Gulbenkian.

BOUDEAU, Océane; SAINT-CRICQ, Gaël (2020). Les ressources et publications numériques de la musique médiévale. *Révue de Musicologie*, 106, n. 1, p. 175-190.

CRANMER, David. *Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, Vila Viçosa. Catálogo do Arquivo Musical (versão PDF). Apresentação* (2019) [Em linha]. Lisboa: CESEM FCSH/NOVA. [Consult. 29 de Setembro 2021]. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1OhDdJafzQnNBCmad6ydchG0xqlHLotu_/view.

FERREIRA, Manuel Pedro (coord. científica) (2011). *Portuguese Early Music Database* [Em linha]. Lisboa: CESEM FCSH/NOVA. [Consult. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <http://pemdatabase.eu/>.

FERREIRA, Manuel Pedro (coord. científica) (2017a). *Acervo histórico do Mosteiro de Arouca. Catálogo* [Em linha]. Lisboa: CESEM FCSH/NOVA. [Consult. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <https://arouca.fcs.unl.pt/>.

FERREIRA, Manuel Pedro (coord. científica) (2017b). *Catálogo do Arquivo Musical do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança* [Em linha]. Lisboa: CESEM FCSH/NOVA. [Consult. 28 de Setembro 2021]. Disponível em <https://vvpducamus.fcs.unl.pt/>.

LACOSTE, Debra (dir.). *Cantus Index. Online catalogue for Mass and Office chants* [Em linha]. Canadá: University of Waterloo. [Consult. 30 de Setembro 2021]. Disponível em <http://cantusindex.org/>.

MARQUES, António Jorge (2012). *A obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830). Catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia (apêndice A)*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal. Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical FCSH/NOVA.

URBERG, Michelle (2017). Pasts and Futures of Digital Humanities in Musicology: Moving Towards a “Bigger Tent”, *Music Reference Services Quarterly*, n. 20 p. 3-4, p. 134-150.

²⁷ Boudeau; Saint-Cricq (2020), p. 175.